



CONTRIBUTO DO MUSEU A CASA PARA COMPREENSÃO DO MODO DE FAZER MODA NO BRASIL

Contribution of the A CASA Museum to the understanding of the way of making fashion in Brazil

Albuquerque, Danielle; Graduanda em Design de Moda no Centro Universitário SENAC SP;
a.danielle@hotmail.com¹

Almada, Larissa; Doutora em Design, Docente do Centro Universitário SENAC SP;
larissa_almada@yahoo.com.br²

Grupo de Pesquisa em Moda Brasileira

Resumo: Este artigo investiga o contributo do Museu A CASA do Objeto Brasileiro para a valorização e compreensão do modo de fazer moda no Brasil, considerando o contexto histórico, a herança artesanal e o papel do museu como legitimador cultural. Por meio de pesquisa bibliográfica e exploratória, a pesquisa visa compreender como a moda brasileira é construída, narrada e reconhecida como expressão patrimonial e social.

Palavras chave: Moda brasileira; museu; identidade.

Abstract: This paper examines the contribution of the Museu A CASA do Objeto Brasileiro to the appreciation and understanding of the ways of making fashion in Brazil, taking into account the historical context, the artisanal heritage, and the museum's role as a cultural legitimizer. Through bibliographic and exploratory research, the study analyzes how Brazilian fashion is constructed, narrated, and recognized as both a heritage and social expression.

Keywords: Brazilian fashion; museum; identity.

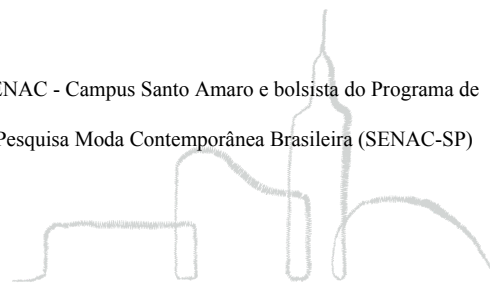
Introdução

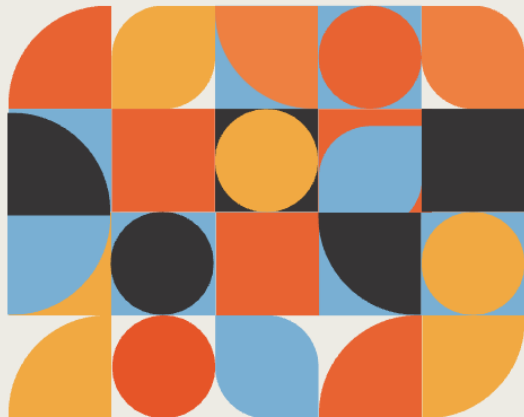
Em junho de 2025, durante o programa Roda Viva, na TV Cultura, foi perguntado ao criador de moda paulistano Alexandre Herchcovitch o que é moda brasileira:

Para mim, moda brasileira já é brasileira, se o estilista é brasileiro, ponto, acabou. Eu não acho que uma moda não é brasileira, porque ela é urbana e tá no Sul, ou uma moda é menos brasileira porque ela não é tão artesanal. O conceito, para mim, de moda brasileira é feita por brasileiro, porque a gente é reflexo, nós todos aqui acho que somos brasileiros, e o que a gente faz é reflexo de onde a gente nasceu, de como a gente foi criado, do país, de tudo o que a gente tem vivido[...]. (Roda Viva, 2024)

¹ Danielle Albuquerque. Discente do 4 semestre de Bacharelado em design de Moda do Centro Universitário SENAC - Campus Santo Amaro e bolsista do Programa de Iniciação Científica Tecnológica e Artística (PICTA) do Senac São Paulo.

² Profa. Dra. Larissa Almada. Docente do Bacharelado em Design de Moda do SENAC SP. Líder do Projeto de Pesquisa Moda Contemporânea Brasileira (SENAC-SP) e pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Design de Exposições: práticas em Arte, Moda e Fotografia (CNPQ).





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

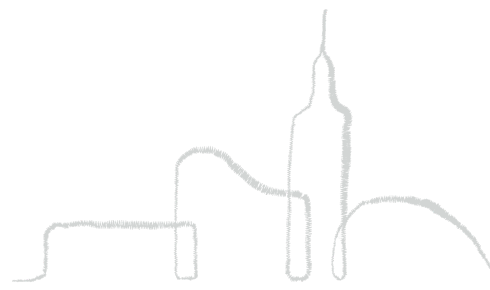
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

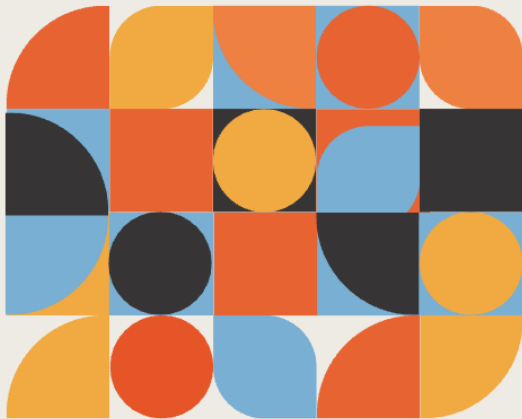
Sua resposta reacendeu o debate na mídia especializada em moda sobre o significado da expressão “moda brasileira” e a dificuldade de definir uma identidade nacional na moda. Esse questionamento já foi tema de tentativas históricas em museus brasileiros, como o MASP, cujo diretor Pietro Maria Bardi organizou em 1952 um evento para promover a moda nacional, mas que fracassou devido à predominância dos padrões estrangeiros (Neira, 2008). A complexidade de inserir a moda em museus no Brasil é agravada pela escassez de exposições, o armazenamento de muitas peças em acervos institucionais e os desafios de conservação desses objetos frágeis. Conforme Norogrande (2012), os museus têm o papel de transformar objetos cotidianos em bens culturais relevantes, e sua ausência dificulta o reconhecimento da moda como expressão da identidade nacional.

No entanto, em São Paulo, o Museu A CASA do Objeto Brasileiro, desde sua abertura, em 1997, trabalha pela valorização da identidade cultural brasileira por meio de objetos que envolvem o “saber artesanal de forma transversal, conectando esse saber à arquitetura, moda, artes visuais, gastronomia e outros setores criativos” (Museu A CASA do Objeto Brasileiro, 2025).

Partindo desse contexto, este estudo de iniciação científica tem como objetivo fazer um levantamento inicial a respeito do contributo do Museu A CASA do Objeto Brasileiro para compreensão do modo de fazer moda no Brasil. Pretende-se, ainda, encontrar pistas se existe ou já existiu uma moda identitária do país, considerando o processo colonizador e, posteriormente, a globalização. Para melhor compreensão do tema e das possibilidades do objeto estudado, os métodos utilizados foram um levantamento bibliográfico e uma pesquisa exploratória no acervo do referido Museu.

A presente pesquisa insere-se em um campo interdisciplinar que associa os estudos nas áreas de Moda, Design, Antropologia e Museologia, uma vez que para a investigação da construção da identidade da moda brasileira contemporânea, considera-se a moda como um instrumento de afirmação social e identitária (Almada, 2024), com a legitimidade do Museu para o reconhecimento da moda como patrimônio cultural, validando assim os seus modos de fazer e narrar histórias (Norogrande, 2012).





1. Moda e Identidade cultural brasileira: um esforço de construção no Brasil - de carona com a família real

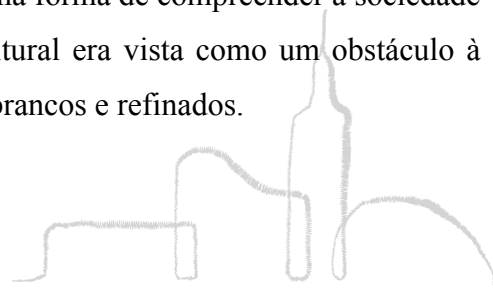
A moda, como um dispositivo social e um marcador de identidade cultural, caracteriza-se por sua efemeridade, constante renovação e gosto pelas novidades, tendo surgido na França, na segunda metade do século XIV, conforme aponta Lipovetsky (2009). No entanto, sua consolidação ocorreu apenas no século XIX, com a estruturação de um sistema de produção e difusão. No Brasil, o incremento significativo no consumo de vestuário se deu a partir de 1808, com a transferência da Corte portuguesa para o Rio de Janeiro, fato que impulsionou a circulação de produtos de moda no país (Prado e Braga, 2011).

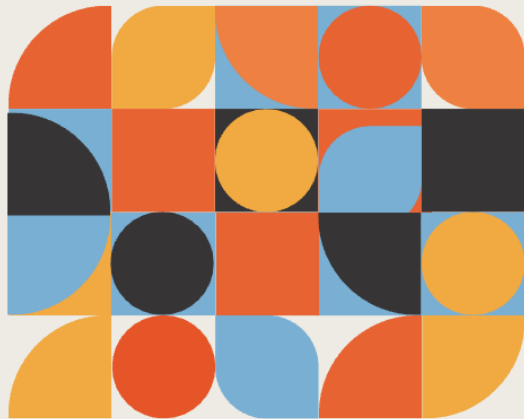
Entretanto, apesar da maior quantidade de produtos disponíveis, os chamados “bons modos europeus” (Prado e Braga, 2011, p. 35) permaneceram como uma forte influência entre a elite cafeeira, que importava ou copiava roupas de fora, mesmo que estivessem em desacordo com o clima do país, consolidando o que Prado e Braga (2011) chamam de “europeização” da moda brasileira. Além disso, após a abolição da escravatura, a demanda por mão de obra diversificada trouxe imigrantes do Brasil, mas o país ainda carecia de tecnologia e de uma indústria de base sólida, o que atrasou o surgimento de uma estrutura profissional de moda, como já existia na Europa, até meados do século XX (Prado e Braga, 2011)

O passado colonial brasileiro moldou uma elite que seguia padrões europeus na moda, usando a roupa como marcador social de status e pertencimento. Após a Independência, essa dinâmica ainda pouco mudou (Prado e Braga 2022).

2. Formação de uma identidade brasileira

Desde o século XIX, segundo Queiroz (1989), diversas iniciativas buscaram consolidar uma identidade nacional no Brasil, envolvendo pesquisadores das Ciências Sociais e escritores do Romantismo e Modernismo, como Mário de Andrade e Oswald de Andrade, que também se destacaram na Semana de Arte Moderna de 1922. Apesar de partilharem o mesmo propósito, esses grupos divergiram na forma de compreender a sociedade brasileira: para os cientistas sociais da época, a diversidade étnica e cultural era vista como um obstáculo à construção de uma identidade, idealizando-a segundo padrões ocidentais, brancos e refinados.





Segundo Baldo (2006) e Fiorin (2009), a valorização da mestiçagem como elemento constitutivo da identidade brasileira inicia-se ainda no Romantismo do século XIX e se consolida com o Modernismo, que a transforma no núcleo da chamada “brasilidade”. Essa concepção foi amplamente difundida a partir da Semana de Arte Moderna de 1922, evento promovido por jovens da elite do Sudeste, cujo objetivo era criar novas formas de expressão artística alinhadas à realidade sociocultural brasileira, rompendo com padrões acadêmicos tradicionais e rejeitando a estética europeia como modelo hegemônico.

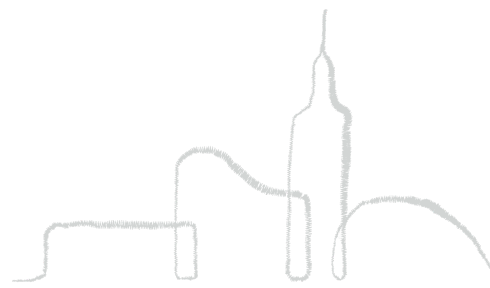
3. O espaço: Museu A CASA do Objeto Brasileiro

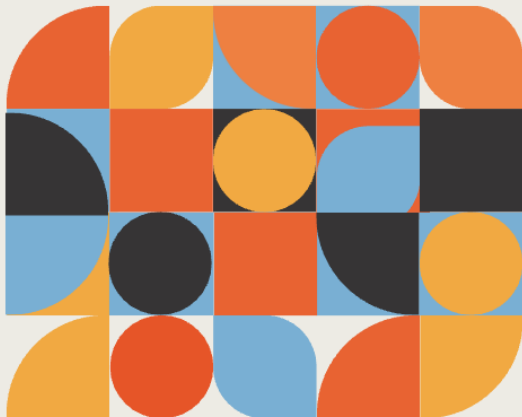
Para ajudar a compreender qual é a identidade da moda brasileira, ou mesmo se ela tem uma identidade, o ponto de partida escolhido foi o Museu A CASA do Objeto Brasileiro, em São Paulo, dedicado à preservação, difusão e valorização do fazer artesanal, elemento essencial na construção da identidade cultural do país. Fundado em 1997 pela economista e especialista em artesanato brasileiro, Renata Mellão, e o músico Benjamin Taubkin, o museu promove exposições, projetos com comunidades artesãs e programação cultural, reforçando a relevância do artesanato não apenas como herança histórica, mas como ferramenta de transformação cultural e econômica contemporânea (Museu A CASA do Objeto Brasileiro, 2025).

3.1 Museu A CASA do Objeto Brasileiro e a conexão com o campo da Moda

No campo da moda, a realização de 11 exposições voltadas à moda (Figura 1), entre as 50 já realizadas, evidenciam o papel do Museu na articulação entre a moda e o artesanato, não apenas fazendo a manutenção, atualizando e difundindo técnicas tradicionais, mas também promovendo uma moda alinhada à valorização da identidade de um povo e a diversidade cultural.

Figura 1: Linha do tempo de exposições de moda do Museu A CASA do Objeto Brasileiro.



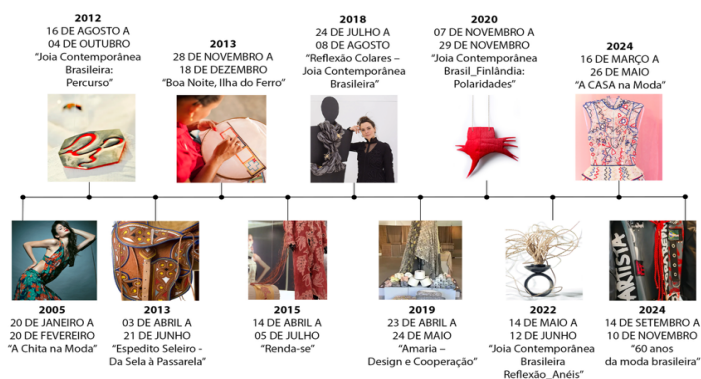


20^º COLÓQUIO DE MODA

19^º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11^º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

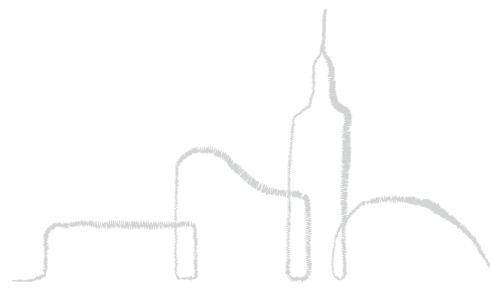
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

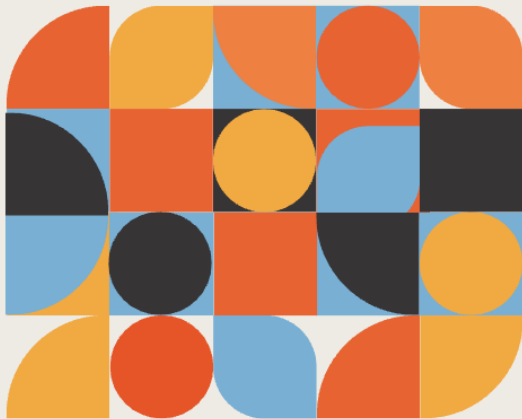


Fonte: Desenvolvido pela autora (2025).

A mostra 60 anos da Moda Brasileira, por exemplo, revisitou seis décadas da moda nacional a partir do olhar de jovens recém-formados, que reinterpretam estilos e tendências das décadas de 1960 até 2010, conectando a produção artesanal a uma perspectiva contemporânea. Exposições como "A CASA na Moda", "A Chita na Moda" e "RENDA-SE" (Figura 2) enfatizam a colaboração entre designers já consolidados no país, como Dudu Bertholini e Ronaldo Fraga, e comunidades artesãs, resgatando técnicas tradicionais, como o uso da chita e das rendas regionais. Já as mostras "Joia Contemporânea Brasileira: Reflexão Anéis", "Reflexão Colares", "Joia Contemporânea Brasileira: Percurso" e "Joia Contemporânea Brasil Finlândia: Polaridades" expandem o conceito de joia por meio materiais não convencionais, técnicas híbridas e diálogos interculturais, como na conexão entre artistas brasileiros e finlandeses. Projetos como "Boa Noite, Ilha do Ferro", "Amaria: Design e Cooperação" e "Espedito Seleiro: Da Sela à Passarela" exemplificam a valorização de técnicas manuais regionais, como o bordado e o trabalho em couro, articulando saberes locais com o design contemporâneo.

Figura 2: Conjunto criado por André Lima para a exposição RENDA-SE (2015)





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025



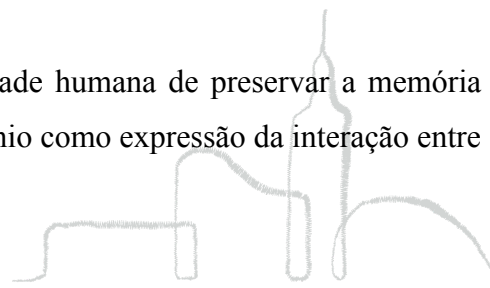
Fonte: House of Models, São Paulo, março de 2024. Disponível em:

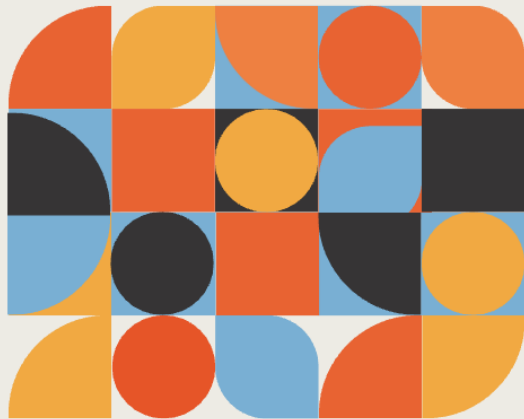
<https://houseofmodels.com.br/2024/03/15/museu-a-casa-recebe-a-exposicao-a-casa-na-moda-em-sao-paulo/>. Acesso em 23/06/2025

O terno acima é um exemplo de peça concebida para a exposição "RENDASE", de 2015, produzido pelo estilista paraense, André Lima, em colaboração com o Clube de Mães de Camalaú, na Paraíba. Em um filme produzido para a exposição, disponível no site oficial do Museu, André conta que o seu desejo era o de subverter a associação histórica da renda à delicadeza, fragilidade e ao feminino recatado, além de exaltar a cultura brasileira que se moldou a partir das culturas indígenas, africana e mulata. Para isso, o designer criou uma estampa que não é, normalmente, relacionada à técnica da renda renascença: o fundo do mar. Mas, “para não deixar a renda com cara de renda” (Projeto, 2015), como coloca o estilista André Lima, convidou o artesão Ernesto Jara para trazer elementos africanos à peça, o resultado foi um blazer e uma calça com renda renascença bordada de contas, pedras e corais que reivindica o valor da produção manual como um pilar essencial da identidade cultural brasileira.

4. Por que Moda em um Museu?

De acordo com Rendeiro (2023), os museus surgem da necessidade humana de preservar a memória coletiva e enfrentar o desgaste do tempo, articulando a noção de patrimônio como expressão da interação entre





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

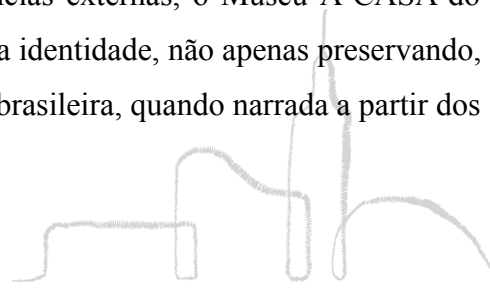
o homem, seu território e suas crenças (Poulot, 2011). Contudo, Bottallo (1995) amplia essa visão, argumentando que os museus abrigam não apenas objetos históricos ou arqueológicos, mas também produções artísticas, técnicas e artesanais. Complementando, Andréa Considera (2015) destaca que os museus, além de guardiões da memória, são espaços de disputa simbólica e poder, pois detêm a autoridade de criar narrativas e discursos que moldam a compreensão coletiva da história.

Bottallo (1995) argumenta, ainda, que os museus, influenciados pelo modelo francês, têm a missão de proteger, registrar e expor objetos que simbolizam a identidade nacional desejada, permitindo que o público, ao interagir com essas peças, assimile valores coletivos. Walter Benjamin (1994) complementa ao afirmar que o museu transforma objetos comuns em bens simbólicos e patrimoniais, atribuindo-lhes novo significado ligado à memória coletiva. Para Pierre Bourdieu (2009), esse poder de legitimar narrativas oficiais decorre da autoridade cultural do museu, que atua como espaço de conhecimento, comunicação e manutenção da ordem social, consolidando-se como instrumento de poder simbólico.

Considerações Finais

O Museu A CASA do Objeto Brasileiro desempenha um papel expressivo no fomento de uma reflexão crítica sobre a construção da identidade da moda nacional. Por meio de exposições, projetos colaborativos e de um acervo que valoriza a produção artesanal de distintas regiões do país, o Museu reafirma o fazer manual como elemento estruturante da cultura brasileira, desafiando narrativas que historicamente associaram a moda nacional a padrões exógenos e eurocêntricos. A análise de exposições, bem como a criação de peças como o terno de André Lima, evidencia que a produção artesanal, quando integrada ao design contemporâneo, atualiza repertórios simbólicos e amplia a noção de luxo para além de parâmetros industriais e hegemônicos, situando o saber fazer local como expressão de resistência e criatividade.

Embora a moda brasileira ainda enfrente desafios relacionados à afirmação de uma identidade própria, por conta de seu legado colonial, a globalização e o consumo de tendências externas, o Museu A CASA do Objeto Brasileiro se configura como um agente ativo na legitimação dessa identidade, não apenas preservando, mas ressignificando técnicas e narrativas comunitárias. Portanto, a moda brasileira, quando narrada a partir dos





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

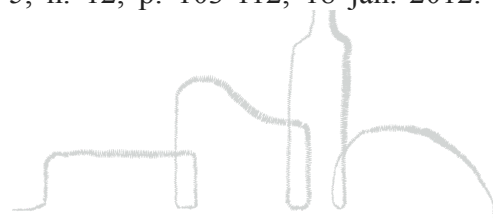
FAAP - SÃO PAULO

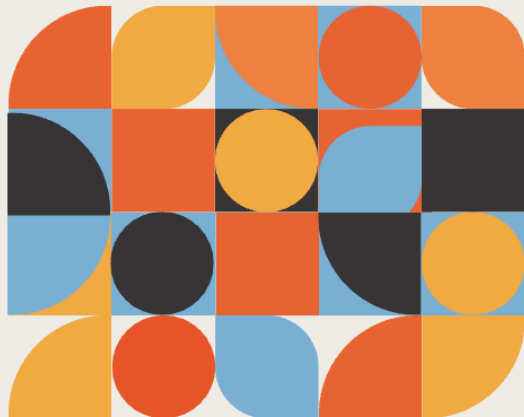
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

museus, revela-se como um campo fértil de diálogos interculturais, capaz de articular tradição e inovação, e reafirma que o reconhecimento da moda como patrimônio cultural contribui diretamente para o fortalecimento de uma memória coletiva plural e genuinamente brasileira.

Referências

- BENJAMIN, Walter. **A Obra de Arte na era da sua Reprodutibilidade Técnica**. São Paulo: LP&M, 2018.
- BOTTALLO, Marilúcia. **Os museus tradicionais na sociedade contemporânea: uma revisão**. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, p. 283-285, 1995.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
- CHATAIGNIER, Gilda. **História da Moda no Brasil**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010.
- CONSIDERA, Andréa Fernandes. **Direito à memória e museus**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília, Brasília, p. 147-157, dez. 2015.
- CRANE, Diana. **A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas**. 2. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2006.
- DAMATTA, Roberto. **O que faz o brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1986.
- FIORIN, José Luiz. **A construção da identidade nacional brasileira**. Bakhtiniana, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 115-126, 2009.
- LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2009.
- MAIA, Antonio Cavalcanti. **Diversidade cultural, identidade nacional brasileira e patriotismo constitucional**. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- MUSEU A CASA DO OBJETO BRASILEIRO. 2025. Disponível em <https://www.acasa.org.br/>. Acesso em 14 abr. 2025.
- NOROGRANDO, Rafaela. **Moda & museu: instituições, patrimonializações, narrativas**. Dobra[S] – Revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda, [S.L.], v. 5, n. 12, p. 103-112, 18 jan. 2012. Dobras.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

NEIRA, Luz Garcia. **A invenção da moda brasileira**. Caligrama, São Paulo, v. 1, n. 4, p. 1-11, abr. 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/caligrama/article/view/68123>. Acesso em: 22 nov. 2024.

POULOT, Dominique. **Cultura, história, valores patrimoniais e museus**. Varia História, Belo Horizonte, v. 46, n. 27, p. 471-480, 2011.

PRADO, Luis André do; BRAGA, João. **História da Moda no Brasil**: das influências às autorreferências. 2. ed. São Paulo: Disal Editora, 2011. 635 p.

PROJETO Renda-se | VÍDEO na íntegra. São Paulo: **Museu A Casa do Objeto Brasileiro**, 2015. Color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DEXvr8d3lcI&t=27s>. Acesso em: 23 jun. 2024.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. **Identidade cultural, identidade nacional no Brasil**. Tempo Social: Revista de Sociologia USP, São Paulo, n. 1, p. 29-46, 1989.

RENDEIRO, Humberto. **A preservação da memória através dos museus e da museologia**. Revista Materiais, Castelo Branco, v. 1783, mar. 2023.

RODA VIDA. **Alexandre Herchcovitch**. 08/07/2024. São Paulo: Tv Cultura, 2024. Son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eE7-b7Iby50>. Acesso em: 24 nov. 2024.

